

**“Alimento para o espírito!” As Bibliotecas Populares do Serviço de Alimentação da Previdência Social, SAPS (1940-1967)**

**ANA MARIA DA COSTA EVANGELISTA<sup>1</sup>**

O presente texto é parte de minha tese de doutorado defendida na Universidade Federal Fluminense que procurou refletir acerca da gênese, da expansão e da extinção da política estatuída pelo governo Vargas, em 1940, traduzida como Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). O objetivo maior da autarquia era desenvolver projeto nacional de educação alimentar destinado aos trabalhadores e às camadas populares. Um dos meios de concretizar esse projeto era fornecer alimentação digna e barata para a classe trabalhadora através de Restaurantes Populares; porém existiam, ainda, agregadas a esses restaurantes, as Bibliotecas e Discotecas Populares, cujo papel era fomentar atividades de desenvolvimento pelo gosto da leitura e da música. O aspecto cultural aglutinado à política de alimentação desenvolvida pelo SAPS é o objetivo maior deste texto, que segue a estrutura explicitada a seguir. Em um primeiro momento, procurou-se apresentar o Serviço de Alimentação da Previdência Social e seus múltiplos papéis. A seguir, buscou-se esclarecer como a autarquia propiciou as camadas populares o acesso à leitura e às atividades culturais. Nas considerações, caminhou-se na direção dos postulados vygotskyanos e bakhtinianos para demonstrar que o SAPS atuou como mediador do desenvolvimento sócio-cultural dos trabalhadores e das camadas populares.

**A gênese do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS)**

O projeto SAPS foi implantado, inicialmente, através de um Restaurante Popular construído na Praça da Bandeira, no Rio de Janeiro. Nesse Restaurante Central também funcionavam: Biblioteca Popular; Sala de Música; Setor de encaminhamento a empregos e assistência social; Desjejum Escolar; Seção de cinema aos sábados; Consultório de Alimentação Econômica; Curso de corte e costura para filhas de trabalhadores; Curso de Profissionais de Copa, Sala e Cozinha; Curso de Nutrólogos; Curso de Nutricionistas; Curso de Visitadora de Alimentação. O leque de serviços

---

<sup>1</sup>Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense.

prestados pela instituição era maior e mais abrangente na capital da República<sup>2</sup>, inferência que não descarta que as atividades tenham sido efetivadas em outras cidades do país, especialmente as de maior contingente populacional. Esses serviços foram extintos pelo governo ditatorial militar em 1967.

O SAPS surgiu durante a ditadura do Estado Novo. Nesse período, conforme nos aponta Dulce Pandolfi, “Getúlio Vargas consolidou propostas em pauta desde outubro de 1930, quando, pelas armas, assumiu a presidência da República”. Na visão da autora, a Revolução de 1930 congregou diversas forças políticas que possuíam visões distintas a respeito da condução do processo revolucionário. Dessa forma, “enquanto uns defendiam medidas mais centralizadoras e autoritárias, insistindo na necessidade de um regime forte e apertado, outros pregavam medidas mais liberais e lutavam por maior autonomia regional” (PANDOLFI, 1999:9). No interstício compreendido entre a Revolução de 1930 e o golpe de novembro de 1937, intensas disputas ocorreram entre grupos políticos provocando o alijamento de importantes segmentos das elites civis e militares. A implantação do Estado Novo significou a vitória de um desses grupos políticos, resultando na suspensão das liberdades civis, na dissolução do Parlamento e na extinção dos partidos políticos. Tais medidas davam a Vargas poderes excepcionais. Dulce Pandolfi assinala que, “o comunismo transformou-se no inimigo público número um do regime, e a repressão policial instalou-se por toda parte”. Porém, afirma a autora, “ao lado da violenta repressão, o regime adotou uma série de medidas que iriam provocar modificações substantivas no país”. Assim, “o Brasil, até então, basicamente agrário e exportador, foi-se transformando numa nação urbana e industrial”. As medidas centralizadoras instituídas pelo governo ditatorial suspenderam a autonomia dos estados e cercearam o poder das tradicionais oligarquias regionais. O governo procurou construir “um forte sentimento de identidade nacional, condição essencial para o fortalecimento do Estado nacional” e, para tanto, “o regime investiu na cultura e na

---

<sup>2</sup> Para maior aprofundamento ver Castro Anna Maria de. *Nutrição e desenvolvimento: análise de uma política*. Rio de Janeiro: Tese para o concurso de livre docência em Sociologia: Instituto de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 1977.

educação”. Essa “preocupação com a construção de uma nova ideia de nacionalidade atraiu para o projeto estado-novista um grupo significativo de intelectuais”.<sup>3</sup>

Importantes mudanças ocorreram na área social, onde o governo do Estado Novo “elaborou leis específicas e implantou uma estrutura corporativista, atrelando os sindicatos à esfera estatal” e, ao mesmo tempo, “aboliu a pluralidade sindical e criou o imposto sindical, contribuição anual obrigatória, paga por todo empregado, sindicalizado ou não” (Idem, 1999:10). No campo da mediação entre patrão e empregado, o governo regulamentou a Justiça do Trabalho e sistematizou a Legislação Trabalhista, através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Todas essas mudanças eram divulgadas de forma maciça pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) que, “além de exercer a censura sobre todos os meios de comunicação,” (Idem, 1999:11) conseguia reforçar a imagem de Getúlio Vargas como protetor da classe trabalhadora.

Ainda, segundo Dulce Pandolfi, “analisar esse período em todas as suas dimensões significa apreender paradoxos e afastar tentações maniqueístas”. Isso porque, “a despeito da ausência dos direitos políticos e da precariedade das liberdades civis, o regime ditatorial consolidou a ideia do Estado como agente fundamental do desenvolvimento econômico e do bem-estar social”.<sup>4</sup>

O Serviço de Alimentação da Previdência Social inaugurou uma política pública aglutinadora de alimentação e cultura. A autarquia foi criada nesse período histórico, caracterizado pelas dimensões paradoxais já apontadas. Sua existência perpassou e momento ditatorial do primeiro período Vargas e, perdurou pelo período democrático subsequente, até sua extinção pela ditadura civil-militar instaurada em 1964. Nesse sentido, vale destacar a visão de Boris Fausto, quando faz referência a “fascinação que o Estado Novo exerce até hoje”. O historiador alerta que o Estado Novo “não é um espécime morto, sobre o qual se possa debruçar com um olhar zoológico” (Idem, 1000:20). Tal sentimento pode ser explicado pelas várias facetas que o período apresentou. Boris Fausto recomenda que não se olhe o Estado Novo com um “um olhar

---

<sup>3</sup> PANDOLFI, Dulce. *REPENSANDO o Estado Novo*. Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999, p 10.

<sup>4</sup> Idem, p 11.

frio”, mas que se busque entender, “com a objetividade possível, que diabo é esse regime que gera essencialmente uma série de males e, ao mesmo tempo, tem facetas de progresso.”<sup>5</sup>

### **Arroz, feijão, discos e livros**

O Boletim do SAPS, assim descrevia a Biblioteca Popular da Praça da Bandeira:

“... **E aqui, a Sala de Leitura João Carlos Vital**<sup>6</sup>... ’ Esta ou frase semelhante já é quase rotina para determinados funcionários desta instituição, alguns dos que acompanham o grande número de visitantes, curiosos de conhecer ‘êsse corajoso passo para a solução do problema alimentar’ no dizer de Néelson Rockefeller, que aqui esteve num dia ainda não muito distante.”(BOLETIM DO SAPS, 1945:24-5, grifos no original)

A finalidade do texto destacado acima era mostrar que, para além dos restaurantes populares, o projeto SAPS contemplava o incentivo à leitura e às diversas atividades culturais ali desenvolvidas. Descrevendo uma visita ao SAPS, que podia ser feita por “jornalistas, ministros de Estado, altas personalidades estrangeiras, operários e simples curiosos,” a reportagem seguia dizendo que todos queriam “ver, conhecer mais além do que o grande restaurante popular”, pois este não era a única “célula de um organismo vivo e forte, em pleno crescimento” (BOLETIM DO SAPS, 1945:24-5).O texto se

---

<sup>5</sup>BORIS, Fausto. *O Estado Novo no contexto internacional. In: REPENSANDO o Estado Novo*. Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999, p 20.

<sup>6</sup>João Carlos Vital, que dava nome à Sala de Leitura do SAPS, nasceu em Porto Alegre. Formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro. Cartógrafo do Departamento Nacional de Saúde Pública em 1922, em 1929 foi designado chefe da seção técnica do recenseamento e, em 1931, diretor da seção demográfica do Departamento Nacional de Estatística. Em 1934, foi nomeado diretor-geral do Departamento de Estatística e Publicidade do Ministério do Trabalho. Foi presidente da comissão organizadora do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, criada em dezembro de 1936 e extinta já sob o regime do Estado Novo (1937-1945). Ministro interino do Trabalho, Indústria e Comércio de maio a setembro de 1938, durante esse período criou o Serviço de Alimentação da Previdência Social, ampliou os institutos da previdência, realizou estudos sobre a construção de casas populares e implantou o salário mínimo no país. Organizou também o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), do qual se tornou o primeiro presidente. Diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho em 1940, integrou de 1942 a 1943, o conselho da Coordenação da Mobilização Econômica, órgão criado pelo presidente Getúlio Vargas para centralizar as atividades econômicas ligadas à intervenção brasileira na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

referia às atividades de incentivo à leitura que se desenvolviam em local específico e preparado para tal. Nesse ambiente, adentrava-se por ampla porta de vidro, através da qual,

“o visitante já havia visto parte do que se passava atrás dela: algumas pessoas, **operários em hora de folga, lendo livros, revistas ou jornais**, em torno, a pequenas e simples mesas de vime, confortavelmente sentados em poltronas. Ao fundo algumas prateleiras repletas de livros, encadernados todos uniformemente, letras douradas e a mácula da etiqueta numerada na lombada.” (BOLETIM DO SAPS, 1945:24-5, grifos meus)

Sobre os hábitos de leitura da classe trabalhadora e o tipo de acervo existente na Biblioteca Popular, o Boletim do SAPS desvelava: “Aqui e ali,” podia-se ver

“um operário lendo, talvez um livro de aventuras policiais, emocionantes, sensacionais que o empolgarão e levarão seu espírito para suave região de descanso, bem longe dos quefazeres diários, das suas múltiplas ocupações, do seu subúrbio distante. Talvez seja um delicado romance, dêsses que mais esperaríamos ver a cabeceira de u’ a moçoila. Quem sabe? É possível, pois existem tais livros, como os existem de assuntos técnicos, científicos, filosóficos, e todos são consultados.”(BOLETIM DO SAPS, 1945:24-5, grifos meus).

Outra importante referência da reportagem dizia respeito à leitura que alguns operários estariam fazendo dos “jornais do dia” assinalando que sua atenção se voltava para a “página dos esportes”, ou para as “‘manchettes’ otimistas ou alarmantes do andamento da guerra”. De acordo com o Boletim do SAPS, os trabalhadores buscavam em suas horas de repouso “a leitura confortadora” ou, “quando desempregados, a assistência social eficaz” que lhes proporcionava a “Sala de Leitura João Carlos Vital”.

Segundo reflexões de Vygotsky, as obras de arte exercem enorme influência na consciência social graças a sua lógica interna, que estabelece uma relação entre o mundo da imaginação, que é interior e subjetivo, e o mundo exterior, que é real. Em sua concepção, as atividades de leitura e escrita são cruciais para o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a existência de um ambiente mediador de leitura para a

classe trabalhadora e para a comunidade em geral cumpria o papel de promotor de seu desenvolvimento. Vejamos o que dizia a carta enviada ao diretor do SAPS pelos senhores Jorge Saraiva e Enio Silveira, respectivamente presidente e secretário da Câmara Brasileira de Livros, em outubro de 1948:

“Ao ter conhecimento dos esforços de V. S. na criação das bibliotecas do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS –, a Câmara Brasileira do Livro, sociedade de defesa dos direitos e interesse de todos que trabalham para livro e com o livro, vem apresentar-lhe os seus votos de louvor por aquela iniciativa, contribuição ponderável para o desenvolvimento do hábito de leitura entre nós.” (BOLETIM DO SAPS, 1948:4).

A missiva seguia destacando que as bibliotecas “eram centros de democratização da cultura”, onde se formavam “as inteligências do país e assim, instrumentos do progresso nacional”, tendo influência relevante em “nossa mocidade”, colocando-a em “contato com o que de mais alevantado o espírito humano criou”.

### **O acesso dos trabalhadores à leitura**

Sob o título “Aumenta a frequência na Sala de Leitura João Carlos Vital”, o Boletim do SAPS de fevereiro de 1946 afirmava:

“O gosto pela leitura vai empolgando cada vez mais o espírito dos que procuram com interesse a biblioteca do SAPS. Nota-se que o número de leitores, **de ambos os sexos, adultos ou menores, aumenta dia a dia**, o que representa um índice animador para o nosso país (...).” (BOLETIM DO SAPS, 1946:11, grifos meus).

Enaltecia o trabalho de Isis Figueiroa à frente da Biblioteca Popular porque ela não só orientava “os leitores de acordo com as preferências de cada um”, como proporcionava “a todos eles os meios de alcançarem maior e melhor aproveitamento na leitura”. A eficiência se fazia notar através dos números que registram o aumento de

frequentadores durante os meses de setembro, outubro e novembro de 1945. Sobre a frequência de novembro, os números diziam:

**Frequência:**

**Nos 22 dias úteis desse mês, o movimento da Sala de Leitura João Carlos Vital**

**Frequentadores .....3.985**

**Movimento da hemeroteca:**

**Jornais lidos .....3.918**

**Revistas lidas .....3.453**

**Movimento da biblioteca:**

**Total de leitores.....743**

**Maiores..... 439**

**Menores.....304**

**Do sexo masculino.....586**

**Do sexo feminino .....157<sup>7</sup>**

Havia ainda registro dos autores mais lidos no trimestre setembro, outubro e novembro de 1945, em ordem decrescente: Francisco D'Auria (contabilidade), Humberto Campos, Henri Robert (Os Grandes Processos da História), Monteiro Lobato, Júlio Verne e José de Alencar.<sup>8</sup> Concluía ressaltando que a Biblioteca Popular não teria,

<sup>7</sup>Boletim do SAPS, Fevereiro, 1946, Arquivo Biblioteca Nacional, p. 11, grifos no original.

<sup>8</sup> Ressalta-se o gosto por José de Alencar entre as camadas populares;

somente, “o caráter de sala de leitura”, mas assumiria “um papel educativo, cada vez mais acentuado, em se tratando de uma biblioteca destinada, antes de tudo, ao trabalhador”.

No Boletim de outubro de 1948 apareciam em destaque os seguintes livros: “Eurídice”, de José Lins do Rego; “Fruta do Mato”, de Afrânio Peixoto; “Policarpo Quaresma”, de Lima Barreto; “A Rua”, de Ana Petry; “O General do Rei”, de Daphne de Maurier; “Ninguém volta Atrás”, de Alba de Cespedes; “Pavilhão de mulheres”, de Pearl S. Buck; “Aos Pés do Arcanjo”, de Roger Verceles; “Os Santos que Abalaram o Mundo”, de René Fülöp-Miller; e “O Retrato de Valentina”, de Afonso Schmidt.<sup>9</sup> A indicação dessas obras demonstra a variedade do acervo bibliográfico e também que autores selecionados contribuía para o desenvolvimento da consciência crítica e para o desenvolvimento intelectual de quem os lia.

Em 1949, o Boletim do SAPS demonstrava, através de reportagem, o objetivo da instituição em incentivar as atividades de leitura. Além disso, enfatizava o caráter democrático da constituição do acervo da Biblioteca Popular. Sob o título “Concurso Boletim do SAPS”, o texto conclamava candidatos a enviarem, até 10 de abril daquele ano, uma lista de livros de sua preferência “de qualquer gênero ou assunto”. O envio deveria ser feito para a Biblioteca do SAPS/Praça da Bandeira. No dia 25 de abril, o diretor, Umberto Peregrino, sortearia 25 prêmios, em livros e, os entregaria na própria Biblioteca. Além de permitir que os usuários escolhessem o acervo, esse tipo de concurso era uma espécie de chamariz para a frequência à biblioteca.

### **Uma política pública de leitura para classes populares**

Se a leitura é ato construído socialmente, a biblioteca é o espaço em que ocorrem as interações livro-autor-leitor. Nesse sentido, ela precisa ser compreendida como um bem cultural, permeado por técnicas de escrita, memórias do saber, mediador da formação de novos conhecimentos. A eficácia de políticas públicas de leitura e escrita – efetivada através da implantação de bibliotecas públicas, comunitárias, escolares –

---

<sup>9</sup>Boletim do SAPS, Março de 1949, Arquivo Biblioteca Nacional, p.2.

imbrica-se em sua continuidade e permanência, bem como na sua capacidade de dar aos sujeitos sociais condições de acesso aos bens culturais ou capacitá-los para um processo de desenvolvimento contínuo.

Encontrar leitores que frequentaram as Bibliotecas Populares do SAPS foi tarefa complexa. O interstício de mais de 40 anos de extinção da autarquia dificulta esse encontro. Não obstante, por entre rastros e pegadas e percorrendo as adjacências da velha instituição, alguns indícios foram identificados. Eles forneceram pistas que, aliadas às notícias dos Boletins do SAPS e de jornais cariocas do período, trouxeram para o presente as memórias desse espaço onde as interações leitores-leitura ocorreram. Através de suas vozes, parte desse processo rememorativo foi construída.

### **Henrique Veltman e suas leituras na Biblioteca do SAPS, Praça da Bandeira**

Henrique Veltman,<sup>10</sup> um dos entrevistados desta pesquisa, afirma que o SAPS mudou o cardápio do brasileiro introduzindo o hábito de comer verduras, saladas e soja. Segundo Henrique Veltman, a autarquia desempenhou importante papel aglutinando atividades de alimentação e de cultura. Tal fato era formidável para adolescentes que, iam até a instituição para almoçar, mas também para ler.

Em suas lembranças sobre as visitas que fazia ao SAPS, Henrique traz de volta nuances de sua infância e adolescência:

“O SAPS da Praça da Bandeira, além de fornecer refeições boas e baratas, tinha uma ótima biblioteca e uma razoável discoteca. **Alimento para o espírito.** No nosso SAPS da Praça da Bandeira, *FrainHechtman* (naquela época ele era simplesmente o Felipe) e eu, Jacó *Gandelman* e meu irmão Moysés, moradores do Beco da Mãe, e José Lipes, vizinho da vila, íamos

---

<sup>10</sup>Carioca, nascido na Rua Visconde de Itaúna, em plena Praça Onze, e morador do Beco da Mãe. Ao longo dos últimos 40 anos, entre outras atividades, Henrique Veltman chefiou as redações dos principais jornais do Rio de Janeiro, como *Última Hora* e *O Globo*. Foi jornalista de rádio e televisão, editor de livros. Migrou do Rio para São Paulo em dezembro de 1971, onde assumiu o comando da redação da Bloch Editores.

quase que diariamente ouvir música clássica e pegar livros. No início, a gente até selecionava títulos e autores; mais adiante, por preguiça, decidimos explorar os livros por prateleira. E foi assim, numa confusão danada, mas muito proveitosa, que misturamos autores, temas, épocas. Devoramos de *Emilio Salgari a Emmanuel Kant*, sem traumas.”<sup>11</sup>

O SAPS/Praça da Bandeira, frequentado por Henrique Veltman e por seu irmão Moisés Veltman, propiciou contato com livros de que não dispunham em casa. “Tempos bons aqueles, quando a gente não tinha grana pra comprar livros, mas tinha um enorme apetite por eles!” Essa afirmativa de Henrique Veltman nos remete ao trabalho de educação cultural e incentivador de leitura realizado pelo SAPS.

#### Henrique vinha de uma família

“de classe média arruinada. Morávamos numa vila operária em São Cristovão. Minha mãe cozinhava a carvão, depois a óleo diesel – embora, naquela época, houvesse gás encanado, meu pai não tinha dinheiro para comprar um fogão. Nos meses de janeiro, invariavelmente, havia enchente. Em algumas ocasiões, a água subia um metro. Era uma tortura!”<sup>12</sup>

A adolescência difícil e pobre de Henrique não o impediu de desenvolver o gosto pela leitura que lhe foi passado, inicialmente, por “influência materna”, e depois através de seu “irmão Moisés”. Ao lembrar essa influência, ele afirma:

“Lembro-me de minha mãe, na cadeira de balanço, lendo em voz alta notícias e textos do jornal ídiche *Forwetz* – que ela recebia de outras amigas, um rodízio de jornal... Eu ficava sentado ao pé da cadeira, enquanto ela lia. Aliás, minha mãe lia livros em ídiche, russo, romeno e, talvez, alemão. E ouvia as novelas da Rádio Nacional o dia inteiro. Claro que isso me

---

<sup>11</sup>Depoimento Henrique Veltman: concedido a Ana Maria da Costa Evangelista, Rio de Janeiro, maio de 2010, grifos meus.

<sup>12</sup>Depoimento Henrique Veltman: concedido a Ana Maria da Costa Evangelista, Rio de Janeiro, maio de 2010.

influenciou, como também foi a matriz do interesse intelectual do meu irmão.”<sup>13</sup>

Mesmo com dificuldades financeiras, o ambiente familiar do senhor Henrique lhe propiciou hábitos de leitura. A esse ambiente familiar, somou-se a existência da “Sala de Leitura João Carlos Vital”. Em seu depoimento, Henrique afirma que a Biblioteca do SAPS “influenciou sua formação de leitor”, e a esse fato se acresce a mescla de influências da “mãe e do irmão”. Ao falar do espaço físico da Sala de Leitura João Carlos Vital e da Discoteca Popular, suas lembranças estão envoltas na dialética do lembrar e esquecer. Ao mesmo tempo em que afirma: “Não me lembro como eram as instalações da biblioteca”, ele diz se lembrar das “imensas prateleiras que eu e o meu amigo Fraim percorríamos, quase que todos os dias, pegando os livros sem selecioná-los previamente”. Ele se orgulha em afirmar: “A gente deve ter lido toda a biblioteca”. Também assegura ter incentivado a frequência ao local: “Acho que eu e o Fraim acabamos atraindo vários colegas do colégio à biblioteca”.

A reportagem do *Diário Carioca* confirma o papel de mediação que a Biblioteca Popular exercia em relação aos leitores que a frequentavam. Confirma, ainda, quem eram os autores mais procurados. A surpresa do cronista foi registrada em seu relato:

“Devo confessar minha surpresa ao passar pela biblioteca do SAPS. Lá me informaram que Machado de Assis e José de Alencar eram os autores mais lidos. Que o autor de ‘Iracema’ encabeçasse a lista das preferências, isso não causaria por certo surpresa a ninguém. Mas a revelação de que o pai de ‘Capitu’ era o escritor mais lido pelos fregueses do SAPS veio sem dúvida mostrar um aspecto até agora desconhecido do gênero machadiano, cuja universalidade se afirma assim de forma irrecusável.”(*Diário Carioca*, Março de 1949:4).

Analisando a reportagem do jornalista Antônio Bento, do *Diário Carioca*, recorre-se aos pressupostos teóricos de Vygotsky no que concerne as suas reflexões sobre imaginação, realidade e contexto social no que tange às experiências de leitura

---

<sup>13</sup>Depoimento Henrique Veltman: concedido a Ana Maria da Costa Evangelista, Rio de Janeiro, maio de 2010.

para o desenvolvimento humano. O semiólogo russo afirma que a visão limitada da leitura e da escrita como habilidade motora pode levar crianças, jovens e adultos a não praticá-las com prazer. Referindo-se ao trabalho de criação literária desenvolvido por Tolstói com crianças camponesas russas, Vygotsky observou:

“Como conseguiu Tolstói despertar nesses meninos, que até então ignoravam por completo o que era a criação literária, essa complexa e difícil forma de expressão? Os meninos começaram a criar coletivamente: Tolstói lhes contava, e eles repetiam a seu modo.” (VIGOTSKY, 2009:61).

### **Finalizando**

Ao analisar os dados relativos às atividades de leitura e de escrita, ambas desenvolvidas pelo SAPS, algumas conclusões são necessárias. As iniciativas desenvolvidas no âmbito cultural pela autarquia destinavam possibilitar ao trabalhador o acesso a bens simbólicos. Os homens e as mulheres que frequentavam a Biblioteca, a Discoteca e as atividades culturais do SAPS tiveram oportunidade de desenvolver sua imaginação criativa a partir das atividades que praticavam naquele ambiente. Havia um projeto nacional de incentivo à leitura e de desenvolvimento do gosto pela música. Isso pode ser comprovado pelos relatos orais, pelas reportagens dos periódicos locais e pelas publicações editadas pela própria instituição.

Denunciar as Bibliotecas do SAPS como instrumento de doutrinação cultural das camadas populares é negar a existência da polifonia encontrada nas vozes e nos textos acerca das atividades ali desenvolvidas. Muito difícil considerar a leitura de Alexandre Dumas, Machado de Assis ou da biografia de Lincoln como “doutrinação”. Trata-se de postura metodológica antiestatal, que parte do princípio de que tudo que vem do Estado é ruim para a sociedade. A presente análise não compartilha dessa maneira de compreender as relações entre Estado e sociedade. A criação do projeto SAPS – que implantou os Restaurantes Populares e trouxe aglutinadas a eles as Bibliotecas e as Discotecas Populares – contribuiu para disseminação do hábito de ler e do conhecimento musical. Tanto assim que os governos pós Estado Novo mantiveram e ampliaram tais atividades. As camadas populares apoiavam e usufruíam de tais iniciativas, conforme

demonstram as pesquisas feitas. Esse apoio, provavelmente, se deveu aos ganhos culturais obtidos por aqueles que não teriam acesso a tais bens, a não ser pela via do subsídio governamental.

Vale assinalar que o acervo das Bibliotecas Populares abrigava obras de Dostoiévski, Machado de Assis e Alexandre Dumas, entre outros autores. A leitura desses autores, certamente, não contemplava a característica monofônica dos regimes ditatoriais. Nos romances de Dostoiévski, conforme nos indica Bakhtin, “o princípio composicional” é o elemento definidor da polifonia e da comprovação de “centros-consciências não reduzidos a um denominador ideológico”.<sup>14</sup> Ou seja, a polifonia é o elemento que entretece a possibilidade de vozes independentes que, por sua vez, produzem diferentes efeitos de sentidos e repercutem múltiplas ideologias. Nessa direção, a leitura de um contexto desvela essas múltiplas vozes e os sentidos que elas dão à realidade social que as cerca. A análise bakhtiniana se adéqua, também, à obra de Machado de Assis, que tem como ponto crucial a polifonia. Cabe lembrar que Machado de Assis era um dos autores mais procurados pelos leitores da Biblioteca Popular do SAPS. Nessa perspectiva, a análise desta pesquisa se vale do conceito bakhtiniano de polifonia. Na interpretação de Carlos Alberto Faraco, Bakhtin foi

“muito além da filosofia das relações ideológicas criada por ele e por seu círculo e se pôs a sonhar com a possibilidade de um mundo radicalmente democrático, pluralista, de vozes equípolentes, em que, dizendo de modo simples, nenhum ser humano é reificado; nenhuma consciência é convertida em objeto de outra; nenhuma voz social se impõe como a última e definitiva palavra (...) em que qualquer gesto centrípeto será corroído pelas forças vivas do riso, da carnavalização, da polêmica, da paródia, da ironia.”(BAKHTIN, 2005:12).

Talvez por essas razões o projeto SAPS – na amplitude de ações que contemplava, quer no âmbito nutricional, quer no âmbito cultural – não tenha se restringido ao primeiro governo Vargas. Ele continuou e foi ampliado no período

---

<sup>14</sup>BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005, p. 12.

compreendido entre sua implantação e sua extinção pelo governo decorrente do golpe civil-militar desfechado em 1964.

## Fontes

### Documentos oficiais

BRASIL. Senado Federal. Decreto-Lei 2.478, de 05 de agosto de 1940. *Cria o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS)* Disponível em <<http://www.senado.gov.br/legbras>>. Acesso em 26 de março de 2005.

\_\_\_\_\_ Senado Federal. Decreto-Lei 2.988, de 27 de janeiro de 1941. *Reorganiza o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS)*. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/legbras>> Acesso em 24 de abril de 2006.

\_\_\_\_\_ Senado Federal. Decreto-Lei 4.859, de 21 de outubro de 1942. *Cria uma Secção de Subsistência no Serviço de Alimentação da Previdência Social, e da outras providências*. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/legbras>> Acesso em 24 de abril de 2006.

\_\_\_\_\_ Senado Federal. Decreto-Lei 5.443, de 30 de abril de 1943. *Amplia a estrutura e finalidades do SAPS*. Disponível em <<http://www.senado.gov.br/legbras>>. Acesso em 26 de março de 2005.

\_\_\_\_\_ Ministério da Previdência Social. Decreto-Lei n.229, de 28 de fevereiro de 1967. *Dispõe sobre a extinção do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS)* Disponível em: <<http://www.previdenciasocial.br>>. Acesso em 05 de julho de 2004.

### Depoimentos

Henrique Veltman Rio de Janeiro, RJ. Entrevistadora: Ana Maria Evangelista, 2 horas de entrevista.

### Jornais

*Correio da Manhã*, Rio de Janeiro.

*Diário de Notícias*, Rio de Janeiro.

*Diário Carioca*, Rio de Janeiro.

## Revistas

*Boletim do SAPS*, 1948, 1949.

*Boletim Estatístico do SAPS*, 1950.

*Revista de Nutrição do SAPS*, Março, Abril e Maio de 1946.

## Arquivos

CPDOC, Fundação Getúlio Vargas.

Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Biblioteca Nacional

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1998.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. *Problemas da poética de Dostoievski*. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BOMENY, Helena. *Infidelidades eletivas: intelectuais e política*. In *Constelação Capanema: intelectuais e política*/ Helena Bomeny (Org.). Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas; Bragança Paulista (SP): Ed. Universidade de São Francisco, 2001.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

\_\_\_\_\_. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de A. N. *O Brasil Republicano*, v. 2 - 2ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CASTRO, Anna Maria de. *Nutrição e desenvolvimento: análise de uma política*. Rio de Janeiro: Tese para o concurso de livre docência em Sociologia: Instituto de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 1977.

CASTRO, Josué. *Alimentação Brasileira à Luz da Geografia Humana*. Ed.936, Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937.

\_\_\_\_\_. *Aos pobres pertence o reino da Terra*. In: Ensaios de biologia social. São Paulo: Brasiliense, 1957. Disponível em: <<http://www.projeto memoria.art.br/JosuedeCastro>> Acesso em setembro de 2008.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. 16ª ed., v.1 e 2, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. *A Escrita da História*. Forense-Universitária: Rio de Janeiro, 1982.

\_\_\_\_\_. *Memória e História: potencialidades da História Oral*. ArtCultura. Uberlândia-MG, Vol. 5, Nº. 6, JAN – JUN/2003.

\_\_\_\_\_. *História Oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Contexto, 2006.

EVANGELISTA, Ana Maria da Costa. *Arroz e feijão, discos e livros: história e memória do Serviço de Alimentação da Previdência Social, SAPS (1940-1967)*. Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2012.

\_\_\_\_\_. *Sede de Leitura: memórias da Biblioteca Popular do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) no cotidiano de Juiz de Fora*. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: FAGED/UFJF, 2007.

FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito Social (1890-1920)*. Rio de Janeiro: Difel, 1976.

\_\_\_\_\_. *História do Brasil*. 8ª ed. São Paulo: Ed. Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. *O Estado Novo no contexto internacional*. In: *REPENSANDO o Estado Novo*. Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

FARACO, C. A. *Criação ideológica e dialogismo*. In Faraco, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil*. O imaginário popular. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. *A democratização de 1945 e o movimento queremista*. In Ferreira, Jorge, Delgado Lucilia, Org. *O Brasil Republicano v. 3, 2ª ed.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Ângela Maria de Castro. *A Invenção do Trabalhismo*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Universitárias do Rio de Janeiro, 1988.

\_\_\_\_\_. Os intelectuais cariocas, o modernismo e o nacionalismo: O caso de Festa 1. *Revista Luso-Brasileira*. Vol 41, N.1, 2004.

\_\_\_\_\_. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getulio Vargas, 1996.

PANDOLFI, Dulce. *Introdução*. In: *REPENSANDO o Estado Novo*. Organizadora: Dulce Pandolfi. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *La imaginacion y el arte en la infancia (ensayo psicológico)*. Colonia Del Carmem (México): Hispanicas, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.